

Apresentação

A eficácia retórica se consolida quando o orador consegue imprimir ao dizer o seu poder de influência. Por isso, praticar a retórica é, com o auxílio forte da percepção, entender, pelo intelecto, que podemos moldar eventos, desejos, verdades e mentiras nos cérebros uns dos outros com primorosa precisão. A Retórica se infiltra entre os fatos e os valores a eles atribuídos. Como os valores são complexos e oscilantes, a construção do discurso retórico exige consciência verbal e arte oratória, pois, diante de uma questão polêmica, o orador, no ato retórico, irá - sempre - movimentar razão e emoção se o propósito for estabelecer acordos pela demonstração do verossímil. Quando há tensividade retórica, o orador, num contexto em que se situa uma questão, precisa persuadir e, para realizar esse intento, necessita, como afirma Aristóteles (Retórica, I, cap. II), encontrar as provas fornecidas pelo discurso, que são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador (*ethos*); outras, no modo como se dispõe o ouvinte (*pathos*); e outras, no próprio discurso (*logos*).

A Revista *Verbum* – Cadernos de Pós-Graduação, do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP, em seu primeiro número de 2020, em sua parte temática, oferece ao público a perspectiva de perscrutar, a partir dos estudos retóricos, os discursos circulantes na sociedade. Busca, também, difundir esse viés analítico a respeito das diferentes relações e situações que fomentam e guarnecem as manifestações discursivas. No cerne desse processo, estão as questões engendradas a partir de visões de mundo de indivíduos e de grupos, muitas vezes, melhor entendidas com a análise retórica, uma vez que, de acordo com Aristóteles, a Retórica atua no campo da controvérsia, das crenças e valores traduzidos em opiniões que podem ser movimentadas pelo manejo hábil do discurso. A incorporação das técnicas de argumentação com a habilidade estratégica de escolher os meios adequados para executá-las permite que as questões sejam delineadas e dirimidas em prol do objetivo retórico. Conjugada, então, na relação homem e sociedade, a Retórica é construída e revitalizada ao longo do tempo por meio da materialização dos discursos e de seus oradores em situações de negociação.

Considere-se, também, que toda ação humana se baseia em crenças e valores que influenciam decisões sociais e políticas. Atos retóricos bem construídos moldam o senso comum, cristalizado em discurso dominante, tensionado por discursos instituintes em

busca da alteração de percepções. Por tudo isso, a Retórica viabiliza o exame dos meios disponíveis por intermédio dos quais somos influenciados em um processo discursivo dotado de atitudes retóricas, que nos levam a fazer determinadas escolhas.

Em resumo, o fim último da Retórica é a eficácia e, como técnica para a construção do discurso, tem como função primeira persuadir, sem estabelecer para isso uma aliança com a verdade, mas sim com o verossímil ao operar com verdades contingentes. Seja como arte, ciência ou técnica, a Retórica permite a análise de discursos, examina os meios e as estratégias que o orador utiliza para a construção de discursos que estabeleçam acordos racionais ou emotivos altamente convincentes ou persuasivos. No centro das questões retórica, *ethos*, *pathos* e *logos*, estabelecem a relação íntima que lhes é intrínseca e estão no centro dos atos retóricos.

O *ethos*, na concepção aristotélica e também pela etimologia, é o caráter que o orador demonstra de si no discurso, com o objetivo de inspirar confiança no auditório, a fim de atuar em sua cadeia de valores e persuadir. Por essa orientação, é uma prova intrínseca ao discurso, consubstanciada pelas escolhas do orador diante de determinado auditório e do perfil da questão retórica. Estudos a partir da segunda metade do século XX, sob a égide da Nova Retórica, consideram dimensões ao conceito de *ethos* que ultrapassam sua vinculação à construção do discurso. Sob esse ângulo, o auditório pode possuir conhecimentos prévios que fomentam uma projeção do orador, a ser corroborada ou não pelo discurso. De qualquer forma, são instâncias distintas, conquanto mantenham relações: o *ethos* é argumento do discurso urdido pelo orador com o caráter adequado para determinado ato retórico; o orador atesta sua engenhosidade quando o *ethos* urdido persuade. O *ethos* é um exercício de vocalidade, um princípio discursivo e pessoal em que a historicidade se impõe e cria efeitos de sentido no auditório.

O *pathos* é o argumento de ordem psicológica vinculado à afetividade pois remete às emoções e paixões que se deseja despertar no auditório. Elas ocorrem pela competência do *ethos*, pela habilidade e capacidade de impressionar para atingir e ativar paixões que movimentem em direção ao acordo. Para isso, o orador atua sobre a hierarquia de valores do auditório em busca de adesão pela criação de vínculos e, no lugar de convencer pela razão, investe na alteração do estado de alma de sua audiência para comover e seduzir pelo coração. As emoções e paixões são recursos efetivos porque, quando orientadas aos propósitos persuasivos, fazem as pessoas mudar seus pensamentos e, por conseguinte, seus julgamentos. Por isso, o orador precisa estudar o auditório para conhecer as

disposições necessárias para suscitá-las, pois são despertadas na relação com o outro por meio do discurso.

O *logos* são provas lógicas que utilizam raciocínios para mover pela razão. De acordo com Aristóteles, estruturam-se por meio da indução e dedução, processos fundamentais para raciocinar, argumentar e provar. Os raciocínios indutivos são retirados de fatos cotidianos, históricos e narrativos, isto é, do particular de um fato em razão de atestar o reconhecimento de certa semelhança para a estruturação do argumento com a pretensão de induzir a uma conclusão da qual se tira uma lição. Os raciocínios dedutivos, de maneira diversa, tomam forma no silogismo, consagrado na Retórica como entimema, que estabelece relações lógicas entre premissas para chegar a uma dedução também lógica.

As provas retóricas, *ethos*, *pathos* e *logos*, são, em síntese, o caráter do orador, a disposição e movimento do auditório e a essência do discurso criados e erguidos pelo orador no percurso discursivo retórico. Podemos, assim, assumir que o orador orientado pela conveniência e intencionalidade elege estratégias discursivas para construir o seu dizer, de modo a angariar a confiança do auditório e motivá-lo a ouvir, a fim de provocar a movimentação dos valores em direção a sua verdade.

Neste volume, os estudos retóricos privilegiam o exame do *ethos*, imbricado ao *pathos* e ao *logos*, em diferentes atos retóricos emoldurados pela complexidade dos discursos da contemporaneidade e seus meios de suporte. Uma vez que o avanço tecnológico rompe paradigmas, como tempo e espaço, e enseja o surgimento de novas formas de comunicação, os analistas retóricos são impelidos a revisitar conceitos e revitalizá-los, ou apenas reafirmá-los. Diante dessas inquietações, este volume da revista VERBUM tem a intenção de robustecer os estudos já desenvolvidos e provocar novas perspectivas de continuidade. Para isso, organizamos quatro seções de artigos e uma de resenha, com dois eixos norteadores: o *ethos* e a contemporaneidade.

Na primeira seção, **Reflexões sobre a Retórica na contemporaneidade**, os artigos abordam diferentes tendências dos estudos retóricos no mundo. A Profa. Dra. Isabel Azedo, pós-doutora pela Universidade de Buenos Aires e professora adjunta na pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, apresenta-nos um campo de investigação estadunidense em **O Aporte da Retórica Crítica de Rayme Mckenrow para os estudos da argumentação**, com seus princípios e aplicabilidade no âmbito social. Ao lado da pesquisadora, o Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris, docente da

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), expõe os fundamentos epistemológicos e a metodologia de análise da retórica materialista em **Primeiras aproximações à Retórica Materialista de Michel Calvin McGee**, com o intuito de fornecer uma base para pesquisas interessadas em desenvolver os conceitos nessa direção.

A segunda seção, **Reflexões sobre o *ethos* na contemporaneidade**, evidencia a amplitude e diversidade de prismas com os quais se pode perscrutar o *ethos*. Em **Inteligência retórica: violência e emoções na construção do *ethos***, a Profa. Dra. Ana Lúcia Tinoco Cabral, docente do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade de São Paulo (Profletras- USP) e colaboradora do Instituto de Pesquisas Linguísticas (IP – PUCSP), inaugura a seção com a análise do discurso de uma jovem ativista durante uma reunião da Organização das Nações Unidas (ONU). Mostra-nos o uso estratégico das emoções e da violência para marcar, além do distanciamento argumentativo em relação ao outro, a construção de uma imagem de si.

O artigo **A Dinâmica da construção do *ethos* em cadeias discursivas no meio digital**, de autoria do Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo, adjunto do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP), discute a dinâmica de (re)construção do *ethos* em cadeias discursivas digitais e propõe a construção de um modelo inicial de análise do *ethos* ao elaborar conceitos de *interethos* e de *ethos* argumentado.

Na sequência, o artigo ***Ethos* discursivo e (novos) desafios docentes**, resultado dos estudos da Profa. Dra. Márcia Regina Curado Mariano, associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e docente no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFS e no Profletras-Itabaiana (SE), amplia a reflexão ao abordar a construção do *ethos* docente na relação do professor com as tecnologias de informação e comunicação, que evidenciam *ethé* em busca de adaptação ao novo cenário.

Para encerrar a seção, em **Além das características de constituição do *ethos*: que falta ao advogado da Cyberpólis?**, Acir de Matos Gomes, docente no Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística da Universidade de Franca e de Direito Processual Civil (UNIFRAN), ao lado da Márcia Silva Pituba Freitas, mestra e doutoranda em Língua portuguesa (PUC-SP), afirmam a relevância da Retórica nas disputas judiciais e, por conseguinte, na construção do *ethos* do advogado. As análises levantam inquietações em torno dessa figura, odiada e amada, com vistas a formular respostas à pergunta título.

Na terceira seção, **Reflexões sobre o *pathos* na contemporaneidade**, os pesquisadores revelam outras possibilidades de análise retórica e testemunham a estreita relação entre *ethos* e *pathos*. Maria Flávia Figueiredo, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca (UNIFRAN) e líder do grupo Pesquisa em Argumentação e Retórica (PARE - CNPq) –, apresenta **Da persuasão à persuasão: os fundamentos da confiança no jogo persuasivo**. O artigo traz à pauta a importância dos elementos anteriores à argumentação e que influenciam o sucesso do ato retórico.

Em **A coragem em *Legado* de Carlos Drummond de Andrade**, Luisiana Ferreira Moura, mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, debruça-se sobre o discurso poético *Legado*, de Carlos Drummond de Andrade. A construção do *ethos* é analisada em perspectiva ao currículo do orador, como instância que apesar de não determinar o resultado do ato retórico, pode orientar as escolhas do orador e influenciar as expectativas do auditório.

O artigo ***Eudaimonia* e *ethos*: um olhar sobre o discurso político do século XXI**, produzido pelo Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira, coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e coordenador do Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos (ERA-CNPq), em parceria com a Profa. Dra. Ana Lúcia Magalhães, coordenadora do Curso de Tecnologia em Eventos (FATEC) e professora titular de Comunicação Empresarial, Métodos da Produção do Conhecimento e Leitura e Produção do Texto na Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro. Os pesquisadores analisam os discursos de Angela Merkel e Donald Trump sobre a situação de imigrantes em seus países para responder a questionamentos acerca da *Eudaimonia*. Embora seja, segundo Aristóteles, a finalidade maior e comum a todos os seres, a conquista da felicidade constrói-se na relação com o outro. Em virtude disso, os discursos políticos em torno da mesma questão assumem diferentes posições em relação à constituição do *ethos* e aos efeitos patéticos pretendidos porque se curvam à orientação política da assembleia.

No texto **Memoria Retórico-argumental y *Pathos***, a Profa. Dra. Maria Alejandra Vitale, professora da Universidad de Buenos Aires e presidente de la Asociación Argentina de Retórica (AAR), revisita a noção de memória retórico-argumentativa como retorno, reformulação ou esquecimento de estratégias persuasivas em uma série discursiva e afirma que o *pathos* é uma dessas estratégias. Parte da noção

de memória discursiva e reflete sobre a compatibilidade de recuperar a antiga e a nova retórica desde a análise do discurso.

A quarta e última seção de artigos, **Reflexões sobre Retórica e gêneros textuais-discursivos**, expande nosso enfoque para outros gêneros e atesta que todo tipo de discurso é passível de sondagem retórica. O primeiro artigo, **As contribuições da Retórica para o estudo das fake news**, da mestre e doutoranda (PUC-SP), Nathalia Melati, investiga a disseminação de informações falsas em ambiente digital. A partir do *ethos*, *pathos* e *logos*, a pesquisa evidencia a retórica como uma porta de entrada para a análise das situações discursivas em ambiente virtual.

De fake news à literatura de massa, em **O *ethos* do herói risível nos casos de Pantaleão**, a Profa. Dra. Luana Ferraz, docente do Programa de Pós-graduação em Linguística da UNIFRAN, estuda a constituição do *ethos* do Coronel Pantaleão Pereira Peixoto, personagem dos contos do humorista Chico Anysio. As estratégias retóricas são evidenciadas como expedientes para a construção e manutenção do *ethos* de credibilidade diante das incompatibilidades dos fatos narrados pelo personagem.

O escrutínio retórico chega também à escola com **Retórica e autoria na escola**, do mestre e doutorando (PUC-SP), Elieonai dos Santos Piovezan. O pesquisador realça que, em condições adequadas, o aluno exerce a autoria na escola. Para comprovar, utiliza a Retórica para identificar indícios de autoria na produção de um aluno do Ensino Médio, resultado do desenvolvimento de projeto de jornal na escola.

O discurso religioso também encontra seu espaço em **A Imagem de si na Apologia Paulina: a construção do *ethos***, com o artigo da mestra e doutoranda em Língua Portuguesa (PUC-SP), Joelma Batista dos Santos Ribeiro. A pesquisadora analisa a manifestação do *ethos* de Paulo, a partir do exame das três qualidades apontadas por Aristóteles: *phónesis*, *areté* e *eúnoia*. Em seu discurso, o apóstolo e orador, por meio de estratégias retóricas, resgata e reafirma sua autoridade junto à comunidade cristã de Corinto.

Finaliza este dossiê sobre Retórica a resenha **Retórica e comunicação mediatizada**, do livro **Introdução à Retórica do Século XXI** de Samuel Mateus, elaborada pelos mestres e doutorandos do Programa de Língua Portuguesa da PUC-SP, Leonardo Vinicius de Souza Tavares e Mariano Magri. Os pesquisadores reconhecem o valor do trabalho e recomendam a leitura por refletir sobre a aplicação e atuação da Retórica em contexto mediatizado. Consideram, todavia, exagero o autor afirmar que a

Retórica, aplicada a este novo cenário, deixou de ser o que era e apresentam três razões: ainda há muitos contextos de interação pessoal; o computador não persuade, a ação humana é prévia, inerente e inalienável a seus processamentos; os conceitos basilares da Retórica Clássica permanecem, pois não deixou de existir aquele que fala, o que fala e para quem fala – orador, discurso e auditório.

Há mais de 2000 anos estudamos Retórica e por tantos outros prosseguiremos, pois é singular na revelação das intenções das pessoas e de grupos e na compreensão dos dissensos particulares e coletivos. Ao assim procedermos, contribuímos para o entendimento do mundo e, ao mesmo tempo, favorecemos a potência de revitalização da Retórica diante das mudanças vivenciadas pela sociedade. Os resultados deste trabalho veem a público em momento permeado de tensões que apontam para uma reavaliação, com revalidação ou não, de escolhas éticas e, por conseguinte, na afirmação de valores morais ou no estabelecimento de novos. Com os discursos aqui analisados, muitas vezes com a colaboração de outras áreas do conhecimento e da linguagem, pretendemos enriquecer as reflexões e alcançar novas nuances da ação retórica nessa ágora moderna que problematiza os modelos de recepção e a aceitação do discurso.

Luisiana Ferreira Moura
Luiz Antonio Ferreira

Para iniciar a parte “Artigos” de nossa edição, apresentamos o texto **A poesia de A. Oliveira Cruz – um campo de Açucenas**, de autoria da doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Violante F. Magalhães (Lisboa), que, com maestria, realiza uma análise da obra do poeta português A. Oliveira Cruz. A revelação de aspectos estilísticos, como a visualidade e a musicalidade contidas nos poemas dos volumes de *Hai-Cantos*, será articulada com o meticuloso labor autoral exercido sobre diferentes gêneros poéticos.

O segundo artigo, de autoria do mestrando em Linguística pela (UFRJ), Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro, intitulado “**Você é o meu melhor amigo! Te amo, puta!**” - uma análise de interações afetivas entre homens heterossexuais à luz da **Semiolinguística e da Sociolinguística**, a partir de conceitos da Semiolinguística e da Sociolinguística, traz uma reflexão sobre utilizações do signo “puta”, com valorações positivas, proferidas por um homem heterossexual em referência a outro homem heterossexual, seu amigo.

No terceiro artigo desta seção, **A imprensa régia - o tardio nascimento da imprensa no Brasil**, da mestranda em Língua Portuguesa (PUC-SP), Lidia Lerbach de Souza, a autora apresenta um panorama da Imprensa Brasileira no período regencial, mais especificamente entre os anos de 1808 e 1823, a partir de um estudo sobre as bases da imprensa nacional. O arcabouço teórico que serve de alicerce para esta pesquisa, seguindo a metodologia historiográfica proposta por Koerner e Swiggers, permite a autora tecer argumentos sobre o contexto de produção desses textos, seu valor histórico e seus reflexos atualmente.

O quarto artigo, **Análise do Discurso em manual didático de Língua Portuguesa do ensino fundamental em Açailândia/MA**, de autoria do mestrando em Literatura, História e Imaginário (UFT), Marcelo Jesus Oliveira, e da doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP/UEMASUL), Sônia Maria Nogueira, traz uma análise discursiva do manual didático Português Linguagem, de Cereja e Cochar (2015), cujo principal objetivo é o de constatar se há concordância entre os discursos dos gramáticos, legisladores e docentes de língua portuguesa, especificamente do século XXI, em Açailândia-MA. Por aporte teórico, os autores utilizam os princípios da Análise de Discurso de Linha Francesa articulados por Maingueneau (1989); Koerner (1996); Nogueira (2015) e Orlandi (2001).

No quinto artigo, **Linguística Aplicada e produção de conhecimentos: (des)organizando o consenso epistemológico em vista de um paradigma rizomático e contra-hegemônico**, elaborado pelo mestre em Linguística (UFAL), Manuel Álvaro Soares dos Santos, e pelo doutor em Linguística (UFAL), Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, os autores tem por objetivo, amparados pelo campo multidisciplinar da Linguística Aplicada (LA), realizar discussões que tratam de abordagens problematizadoras acerca da produção de conhecimentos acadêmico-científicos, em especial, nas humanidades, tendo como ponto central a herança advinda do Positivismo e suas respectivas ramificações a fim de empreender proposições sobre pesquisa, identidade e pós-modernidade.

No sexto artigo, denominado **Análise linguístico-discursiva de um plano de ensino para o trabalho com a Língua Portuguesa no ensino fundamental**, do doutorando em Linguística (UFAL), Silvio Nunes da Silva Júnior, e da doutora em Linguística Aplicada (UFAL), Rita Maria Diniz Zozzoli, objetiva-se, por meio de uma perspectiva dialógica, realizar uma análise linguístico-discursiva de um plano anual de

ensino de língua portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Alagoas.

O último artigo desta seção, denominado **A inter-relação imanente entre biografia, autobiografia e literatura diáspora na história de vida de Gilberto Gil**, elaborado pelo doutorando em Língua Portuguesa (PUC-SP), Tiago Ramos e Mattos, investiga, a partir de postulado teórico a respeito dos gêneros biografia e autobiografia, a história de vida do cantor e compositor Gilberto Gil em Londres, na biografia Gilberto bem perto.

Temos, então, nesta edição de Verbum – Cadernos de Pós-Graduação, contribuições teórico-conceituais para a comunidade acadêmico-científica. Agradecemos, mais uma vez, aos que submeteram artigos para esta publicação.

Contamos com a divulgação, entre nossos colegas, destes trabalhos, bem como de nossa revista.

Fernando Leite Morais
Editor Gerente/2020

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267